ANO 4.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1924 N.º 929

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

PESSOA amiga conta-nos em carta este caso interessante:

Ha dias um cavalheiro, conversando com uma dama, notou que ela ostentava no peito da blusa uma estrela de prata.

Por curiosidade preguntou o que significava a estrelinha

Respondeu a dama ser o distintivo duma sociedade espirita a que ela pertencia e se destinava tanto a fins benemerentes como á iluminação dos espiritos obscuros.

Uma especie de companhia do gaz e electricidade para beneficio das cabeças mal iluminadas!

Afirmou tambem a senhora em questão, que a sociedade tem o seu consultorio numa dos principais ruas da Baixa, onde o espirito do professor Sousa Martins dá consultas, por sinal muito concorridas.

Quem nos escreve assegura ainda, com natural espanto, que ha farmacias onde são aviadas as receitas dos espitos!

Lisboa, com as suas superstições, as suas crendices e a sua fé inabalavel nas mulheres de virtude e nos curandeiros, não consegue, por muito que se esforçe, exceder a categoria duma aldeia grande.

* * *

FALECEU ontem, num quarto particular do Hospital de S. José, o senador sr. Abilio Soeiro, que desempenhava as funções de director geral da secretaria do Congresso.

Embora os medicos tivessem perdido já a esperança de o salvar, depois de uma melindrosa operação a que foi submetido, a sua morte causou profunda impressão em Lisboa, onde o sr. Abilio Soeiro era muito estimado pelas suas excelentes qualidades de caracter e pela sua nobre alma de trasmontano.

A toda a familia enlutada, e em especial a seus filhos, o dr. Armando Soeiro e dr. Alberto Navarro Soeiro, o *Diario de Lisboa* apresenta a expressão sincera do seu pesar.

* * *

MADAME Germaine Grauveaud, voando sobre Paris em avião, suspendeu-se num pára-quedas e veiu cair, tranquilamente, na Praça dos Inválidos. Interrogada por um jornalista sobre as suas impressões, declarou:

«Não senti a mais leve comoção.»

Trata-se com certeza duma mulher habituada ás tempestades da vida, pois que, se assim não fosse, mostrar-se-hia mais expressiva.

Quem se expõe á morte num pára-quedas e depois volta costas á celebridade, conhece o mundo e os perigos de criar fama... sem proveito.

* * *

O SR. Presidente da Republica, acompanhado do seu oficial ás ordens primeiro tenente sr. Arantes Pedroso, visitou esta manhã o Jardim Zoologico e á tarde, acompanhado tambem pelos srs. comandante Jaime Atias, Luiz Barreto da Cruz e secretario particular sr. Viana de Carvalho, assistiu, no campo do Sporting, ao encontro de *foot-ball* entre o Real Club Celta de Vigo e o Sporting Club de Portugal.

* * *

PEDEM-NOS para chamarmos a atenção do vereador do pelouro da limpeza para a forma como o serviço nocturno está sendo feito, pois que, com a falta de iluminação, o lixo fica quasi todo pelas valêtas, como na travessa de Santa Quiteria e em algumas ruas do bairro da Estrela.

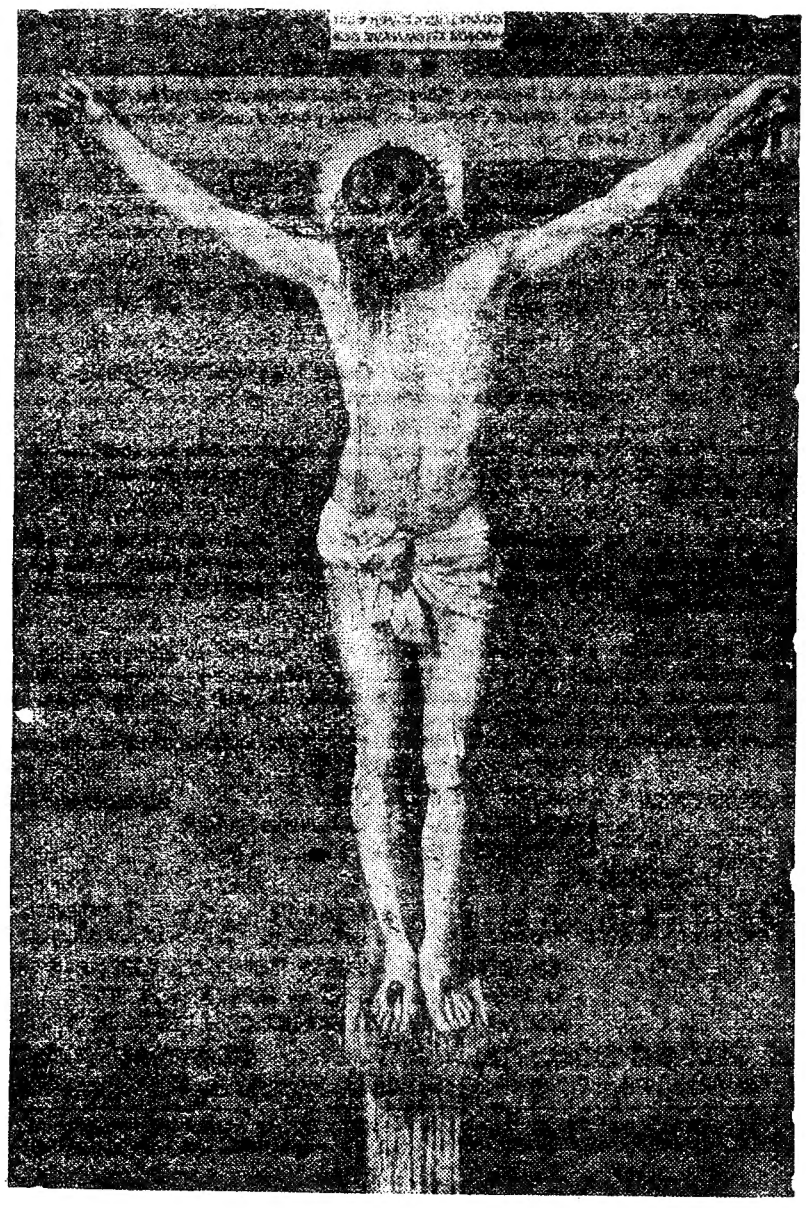
CALVARIO

Consummatum est! Acabou a Via Dolorosa e acabou o Calvario. Já pelos caminhos, que levam a Jerusalem, se dispersam lentamente os publicanos, os fariseus e os reprobos. Secaram-se as lagrimas nos olhos das mulheres, crescem sombras na noite, como azas de abutres, espancando a terra.

A vida inutilisou-se no coração do Nazareno, como se ele fosse a alma do Universo e dele dependesse o ritmo dos elementos.

Mas a sua morte é aurora, é aleluia, é assumpção de bondade, de graça espiritual e de eterno amor!

Sobre a terra condenada,—onde ha sofrimentovão nascer as rosas, onde ha lagrimas, vão brotar maravilhas de humildade e de ternura.



CRISTO MORTO
(De Velasquez)

Foram os homens que crucificaram Jesus, para dar á vida a mais alta e perfeita concepção do arrependimento. Como compreendê-lo sem um simbolo?

Esse simbolo é Jesus Cristo!

Simbolo eterno, indestrutivel, grandioso, que á distancia de vinte seculos se renova, depois de ter inspirado o genio dos artistas e suavisado as dores do mundo, para proclamar uma vez ainda, esta palavra suprema, definitiva e perfeita: Perdão!

AS amendoas, este ano mais ainda do que nos antecedentes, enfarpelaram-se de novas-ricas, equipararam-se a joias de inacessivel preço, encheram-se de orgulho e de importancia e puzeram-se nas montras a vêr quem passa, com sorrisos de desdem para toda a gente.

Para os pobres, para os remediados e até para os ricos que não gostam de atirar o seu dinheiro á rua, a idea de adquirir um quilo de amendoas produz calafrios nervosos de arripiar a alma.

E entretanto as creanças pedem amendoas sofregamente, exigem que lh'as compremos, com a sua maneira doce mas imperiosa de pedir.

Amendoas amargas — as desta pascoa!

O açucar que as dulcifica, subtilmente misturado com farinha de fabrico duvidoso, azeda a disposição de quem se vê forçado a abrir a carteira para fechar a boca dos pequeninos que as não dispensam.

Mas apesar do fabuloso preço atingido pelas amendoas os confeiteiros têm feito brilhante negocio. A' custa de quantos sacrificios — Santo Deus!

E' um impossivel ter dinheiro para comprar amendoas, numa epoca em que as batatas não estão longe de ser vendidas a cincoenta escudos o quilo—embrulhadas em papel de sêda.

* * *

ALBERTO de Sousa, principe dos aguarelistas portugueses, que ha tempos iniciou esse formidavel monumento historico, literario e artistico, que se chama *O Trajo Popular em Portugal nos seculos XVIII e XIX*—acaba de publicar o segundo volume do seu trabalho.

Como o primeiro ele é uma completa, elucidativa e definitiva recolha dos costumes portugueses, tão caracteristicos e tão portugueses, que em breve se perderiam, na poeira das cronicas, nos esfacelados azulejos dos conventos e nas frageis figurinhas de Machado Castro, se Alberto de Sousa, como artista e como patriota, os não tivesse fixado no seu esplendido livro.

* * *

VISITARAM ontem o Refugio e Casas de Trabalho o provedor da Assistencia dr. Lino Gameiro, inspector Ramos Pereira, dr. Artur Costa e dr. Malta, secretario do sr. ministro do Trabalho.

Os visitantes ficaram muito bem impressionados com a obra directiva do sr. Antonio da Costa Ferreira, tendo prometido interessar-se pela continuação rapida das obras indispensaveis a realisar naquela casa de caridade.

* * *

A ALEMANHA conta com os capitais estrangeiros para salvar a sua economia —afirma o sr. Schacht. Resta saber se os capitais estrangeiros estão no propósito de correr tão arriscada aventura.

* * *

ESTÁ já á venda o n.º 7 da revista *Educação Social*, de que é director competentissimo o dr. Adolfo Lima. A colaboração é da autoria do dr. José G. Santa Rita, dr. Faria e Vasconcelos e dr. Manuel Gião.

* * *

RECEBEMOS o n.º 38 da bela revista *Alfar*, que se publica na Coruña, toda ela alvorescente da mocidade dos seus colaboradores.

A Musica

Uma carta

Do ilustre senador sr. dr. José Joaquim Pereira Osorio recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Ao lêr, como costumo, o jornal que v. tão proficientemente dirige, de 1 do corrente, em que vem publicado o interessante artigo sob a rubrica «A Musica—A remodelação da grafia musical e do teclado do piano», senti-me preso duma profunda tristesa por vêr que, entre tantas citações de estrangeiros e nacionais que ao assunto se tem dedicado, foi esquecido um ilustre filho da minha terra, bem digno de figurar entre os mais ilustres dos mencionados no referido artigo.

Quiz imediatamente apresentar a v. este meu reparo, mas não possuindo aqui os elementos que avivassem a minha memoria, porque resido no Porto, reservei-me para na primeira ida a esta cidade rebuscá-los entre a minha papelada e traze-los para fundamentar as breves considerações que vou fazer.

Não veja v. nesta atitude o menor vislumbre de desprimor para o autor do artigo ou do homenageado, sr. Mata J.or, porque tenho a certeza de que não houve proposito na falta de indicação do nome da alta individualidade em referencia; não, o meu pensamento é muito diverso: é não deixar no olvido um grande homem que pela sua superior mentalidade e vasta cultura muito honrou as letras e as sciencias.

Refiro-me a José Pereira de Sampaio (Bruno) insigne jornalista, historiador, filosofo, etc., que depois de longos e porfiados estudos publicou em 1903 a sua obra «Teoria exacta et notation finale de la Musique», em que desenvolve a criação da *oitava fundamental*, sob o criterio das vibrações, composta de 14 sons distintos correspondentes a outras tantas teclas, a 7 das quais chama *normais* e ás restantes 7 *alteradas*.

Mas não se contentou com o seu trabalho teorico, foi mais longe, mandando construir um pequeno orgão a que chamou «Harmonium tessaradecatonico» e um piano, na casa fabricante de instrumentos e aparelhos de acustica, J. Lancelot, de Paris.

Ao falecimento de José Sampaio, em 1915, salvo erro, tinha aquela casa em seu poder 2 pianos e 2 orgãos completos e acabados, á disposição do ilustre morto que os encomendara e pagara, aguardando a ida dele a Paris para, num dos salões de concerto daquela capital, fazer as experiencias, apresentando ao publico o resultado da sua teoria.

Infelizmente a morte surpreendeu-o e como não deixasse bens e os seus herdeiros fossem falhos de recursos para pagar as despesas de armazenagem e de transporte para Portugal, lá ficaram abandonados na casa J. Lancelot, onde por ventura ainda existirão.

E agora pregunto eu: não valeria a pena aos que se interessam por estas coisas tentarem um esforço para conseguirem dos poderes publicos, com autorização dos herdeiros de Sampaio Bruno, a obtenção daqueles instrumentos para a posse do Estado que os faria distribuir pelos dois Conservatorios de Musica de Lisboa e Porto, a fim de serem devidamente estudados?

Um dos orgãos chegou a estar no Porto, em casa de José Sampaio, que nele tocou deante de Benjamim Gouveia.

Desculpe-me v. ter tão longamente prendido a sua atenção, mas, alem de cumprir um dever, talvez estas palavras, se merecerem uma referencia no seu magnifico jornal, despertem o interesse dos entendidos e provoquem uma discussão e critica dos importantes trabalhos musicais de José Sampaio, o que não deixará de ser proveitoso para a sciencia da musica.

A eles pertence dizer o que eu não sei, facultando eu ao seu exame a documentação que possuo.

Aceite v. os protestos da maior consideração do que se assina—De v. etc., *José Joaquim Pereira Osorio.*

—Como conseguiste esse explendido fato?

—Finalmente, meu amigo, que nos podemos vestir bem e por preços baratissimos, comprando nos depositos dos fabricantes DONAS, da Covilhã.

Teem um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço. Uma experiencia nada custa.

Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA:—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°

NO PORTO:—Rua Fernandes Tomás, 392-A

FILOSOFIA

Maximas

do sociologo

GUSTAVO LE BON

traduzidas por José Parreira

Nos tempos de hoje, é bem fraca a liberdade de acção de que pode gosar um partido revolucionario chegando ao poder. Sob pena de rapidamente desaparecer, é obrigado a adaptar-se ás necessidades novas que a evolução economica do mundo faz surgir. O actual governo socialista de Inglaterra não escapa a esta lei. O seu chefe já teve que deixar de ser revolucionario, mesmo em seus discursos.

* * *

A historia da Russia não será, provavelmente, muito modificada com o advento do comunismo. Ela nada mais fez do que mudar o nome da sua escravidão.

* * *

Nas quadras revolucionarias, os extremistas são, sem demora, derrubados pelos partidos cada vez mais extremos, até ao dia em que uma reacção violenta detem a sua acção. Muito embora todos os Robspierre da Historia tenham tido a mesma sorte, ha-os sempre a renascer, na esperança de escaparem á fatal lei.

* * *

Desde que analisemos um pouco o positivismo de certos filosofos, reconhece-se logo que ele contém tantos elementos misticos como as religiões anteriores. O misticismo, sob formas diversas, parece destinado a permanecer um dos grandes principios da acção da Historia.

* * *

Tem-se procurado identificar a intuição e o instinto. Ao passo, porém, que o instinto verdadeiro é um guia continuo, sem desfalecimentos, a intuição é descontinua e aparece duma maneira imprevista como o relampago.

* * *

Na arte de utilisar os homens, devemos recordar-nos que muitos ha que só bem se manifestam nas coisas extraordinarias. «Quem pode o mais, pode o menos», não é um proverbio muito certo.

* * *

A riqueza dum povo é constituida antes, e muito mais, pela soma de capacidade das suas «élites» do que pela acumulação das suas fortunas. Todos os esforços da educação deviam tender a criar um capital mental mais util que o capital material.

* * *

O problema da origem da Grande Guerra ficará obscuro, emquanto não nos remontarmos ás suas causas longinquas. Napoleão, Frederico II e até Luís XIV contribuiram para a sua génese.

* * *

Na politica como na moral, muitos dos nossos juizos modificar-se-hiam se conhecessemos os moveis inconscientes da sua conduta.

* * *

As mais violentas revoluções não conseguiram abalar a casta burocratica. Ela acabou por se apoderar do governo de todos os povos. Os regimes passam, a autocracia burocratica cresce.

* * *

Cada vez mais, as sociedades modernas se encaminham para o agrupamento em sindicatos regidos por interesses muitas vezes contrarios ao interesse geral. Eles desencadearão guerras civis permanentes se os poderes superiores não conseguirem limitar-lhes a influencia.

* * *

Mau grado todas as aspirações democraticas, o mundo continua a ser dominado por imperialismos diversos. Ao imperalismo germanico sucedeu o imperialismo britanico, já ameaçado pelo imperialismo americano, deante do qual, dentro em breve, se levantará o imperialismo asiatico dos japoneses.

AS SENHORAS TAMBEM TÊM
AS SUAS PREDILECÇÕES
PARA BRINDÁ-LAS, CONVEM SABER
O SEU PERFUME FAVORITO
E DEPOIS, NA
PERFUMARIA ROSA D'OURO
ENCONTRARA V. EX.ª TUDO QUANTO
O SEU BOM GOSTO, A SUA FANTASIA
OU O SEU CAPRICHO POSSA APETECER
279, RUA DO OURO, 281 TELEFONE N.-2673

Patisserie Versailles
Avenida da Republica, 15-A—Telefone N-3219
(A mais chic e bem frequentada de Lisboa)
CHÁ CONCERTO TODOS OS DIAS
Magnifico serviço de pastelaria, belos folares da Pascoa e amendoas

Presente da Paschoa
O melhor é 1 caixa com 12 garrafas de magnifico vinho do Porto por 65$00 ou 85$00. A. SANTOS, L.da—Rua do Arco Bandeira, 112, 1.°—Telefone C-596.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Madalena de Mascarenhas Valdez de Trigueiros Martel Patricio, D. Maria Isabel de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Maria Henriqueta Galvão de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Maria Miquelina Magalhães e Silva, D. Maria Emilia Cabral da Silva, D. Maria Isabel Teneiro Ilharco de Campos Viana e D. Margarida de Melo Falcão.

E os srs.

Barão de Hortega, dr. Antonio Vasco Rebelo Valente, D. Armando Cancela de Matos Abreu, D. Francisco de Carvalho Rebelo de Meneses (Paço), Hugo Navarro de Andrade Belmarço, Guilherme de Barros Pereira de Carvalho, Antonio Roberto Rodrigues Casaleiro e Luis Manuel Wrem da Silveira Viana.

A caridade

Comedias por amadores

As sr.as condessa de Santar, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda e D. Maria Helena Teles de Castro Lopes, desempenham, na engraçada comedia de Gervasio Lobato, «Em boa hora o diga...», que será representada no dia 6 do proximo mês de maio no teatro S. Luiz, em recita da caridade organisada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, á frente da qual se encontra a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, os papeis de «D. Urraca», «Julieta» e «Flora».

Completa o espectaculo dessa noite a finissima comedia de José Carlos dos Santos, «Uma chavena de chá», em que tomam tambem parte distintos amadores, a que ha dias nos referimos.

Os ensaios das duas peças continuam decorrendo brilhantemente no teatro S. Luiz, todas as tardes, sob a direcção do notavel acter José Ricardo.

Diplomatas

Acompanhada de uma das suas gentis filhas, partiu para Madrid, onde vai passar a Pascoa, Madame Padilla, esposa do ilustre ministro de Espanha em Lisboa sr. Alexandre Padilla.

—Para o Mont'Estoril, a fim de passar a Pascoa, partiram ontem o ilustre encarregado dos negocios do Chile em Lisboa, Madame Labra Carvajal e suas gentis filhas D. Mary e D. Hilda.

Casamentos

Foi ha dias pedida em casamento para o sr. Virgilio Augusto de Aguiar, por seu irmão, o distincto engenheiro sr. Carlos Augusto de Aguiar, a sr.ª D. Beatriz de Leite Monteiro Perestrelo de Pestana Veleza Camacho, gentilissima filha da sr.ª D. Ernestina de Leite Monteiro Camacho, e do saudoso amigo e distincto capitão de infantaria sr. Jorge Perestrello de Veleza Camacho.

O casamento realisar-se-ha ainda este ano.

Recita de auctor

Realisa-se ámanhã, no Politeama, com a 15.ª representação da magnifica peça historica «A' La Fé...» original do brilhante dramaturgo sr. dr. Alfredo Cortez, a festa de homenagem da empreza, para a qual estão de ha muito tomados grande numero de bilhetes pelas principaes familias da nossa aristocracia.

A noite de ámanhã no Politeama, será decerto brilhantissima visto as geraes simpatias de que gosa o festejado.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, e á noite em S. Carlos, reaparição da magnifica companhia Lucilia Simões-Erico Brage, com a engraçada peça «A Vinha do Senhor»; no Nacional, 6.ª recita de assinatura, com a 1.ª representação do novo original do grande dramaturgo sr. Lopes de Mendonça, «O Crime de Arronches»; no S. Luis, a encantadora opereta «As Andorinhas»; no Politeama, ultima representação da peça historica «A' Lá Fé...» em recita do autor; no Coliseu dos Recreios, estreia da companhia de opera e opereta, com a 1.ª da opereta de Franz Lehar «A Dança das Libelulas» e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Com sua familia, encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa de Fundão, o sr. conselheiro João Franco Pinto Castelo Branco.

—Com sua mãe a notavel actriz D. Lucilia Simões Braga, regressou ontem da Figueira da Foz a sr.ª D. Julieta Simões da Fonseca, esposa do ilustre ministro de Portugal em França, sr. dr. Antonio da Fonseca.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Segredos da Musa
é o titulo d'um magnifico livro de Freitas Camara, actualmente á venda e que o *Diario de Lisboa* recomenda gostosamente aos seus leitores.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.° ás 15 h. Telef. 5205

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o magnifico café desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 105

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

"VIENT DE PARAITRE„

Do livro «Os esquecidos» de Mayer Garção

transcreve-se o capitulo de Alfredo Serrano

MAYER GARÇÃO

Mayer Garção é dos mais complexos temperamentos literarios do nosso tempo. Ele trouxe para o jornalismo não só a sua pena forte, brilhante, emotiva de escritor, mas ainda a sua lira de poeta, cheia de simplicidade cristã, maravilha de harmonia e de ritmo, que sabe soluçar, cantar a alegria e recolher as vozes esparsas da natureza.

Na imprensa, Mayer Garção, fez uma obra —uma obra de fé, de sinceridade e de principios que ha de perdurar. O seu nome está na historia da Republica, não nos seus capitulos truculentos e sombrios, mas naqueles onde as palavras bondade, perdão, tolerancia, consciencia, rutilam, palpitam e iluminam, o caminho do povo e das ideias.

A sua prosa clara, apaixonada, vibrante, onde por vezes rompem clarões huguescos e uma lagrima de saudade discorre lentamente —demonstra-nos que a sua alma, o seu coração e a sua inteligencia, feitas dum só oiro nobre, têm resistido a todas as contingencias, e prosseguido naquele apostolado, que ele proclamou, no inicio da sua carreira.

Mayer Garção, considerado hoje um dos primeiros jornalistas da sua terra, acaba de publicar um lindo livro, onde perpassam alguns vultos esquecidos—Leite Bastos, Costa Alegre, Heliodoro Salgado, Fernando Leal, José Duro, Nunes Claro, Guilherme Braga, Silva Pinto, etc..

***Os esquecidos*, cuja primeira edição já se exgotou, a par do seu valor literario, indiscutivel de fórma, de estilo e de beleza, tem o valor dum livro de memorias. Mayer Garção, com a arte dum retratista admiravel, foca tanto psicologica, como literariamente os seus *Esquecidos*.**

Depois estuda-os, analisa-os, disseca-os, com um penetrante poder de analise, aqui rectificando juizos superficiais, além reparando injustiças.

E todas as figuras avultam, crescem, assombram, erguem-se do passado em toda a gloria, em toda a poesia, como se resurgissem ante nossos olhos, falando, amando, discutindo ainda. .

Falando de Alfredo Serrano, recordo a minha propria mocidade. Quando esse rapaz do meu tempo, da minha geração, do grupo dos meus camaradas literarios, no qual, felizmente, poucos faltam, publicou a sua primeira obra, um livro de versos, «Manhã dourada», acabava eu tambem de perpetrar a minha estreia, a qual, para não fugir ás praxes, fôra igualmente um livro de versos, abençoadamente ignorado. Diga-se a verdade: o do Alfredo Serrano tambem não era feliz, e com a circunstancia grave de ele ter saido em condições diversas do meu. Com efeito, eu chegava á arena das letras inteiramente obscuro, inteiramente desconhecido, sem o patrocinio de nenhum consagrado, sem conhecimentos na imprensa, reduzido á confarternidade literaria de dois ou três amigos, tão desconhecidos como eu. Alfredo Serrano, que se salientara no meio academico, que era um idolo dê estudantes, tinha-se abalançado á empresa de promover a consagração de João de Deus. O seu livro, prefaciado por Teofilo Braga, saiu quando o seu nome andava em todas as bocas. Foi isso o que o prejudicou. Alfredo Serrano, que tinha uma alma de poeta, não era um artista nos seus versos. Ele mesmo o reconheceu pouco depois, dedicando-se á prosa, em que manifestou excelentes qualidades de escritor.

* * *

Antigo aluno da Casa Pia, pobre, vivendo, creio, sem nenhum carinho familiar, Alfredo Serrano nunca assumiu as aparencias dum torturado da vida. A sua vivacidade era um estimulo para todos que se lhe acercavam. A sua alegria era contagiosa. Na realidade, ele atravessou a vida sorrindo. Dava lições, escrevia em jornais, preparava o seu novo livro, com a esperança dum futuro que, afinal de contas, todas as suas ilusões atraiçoou. Mal chegava o verão, Alfredo Serrano não pensava senão em fugir de Lisboa. Tinha muitos amigos na provincia, e todos eles o convidavam a passar algum tempo em sua companhia. A maior parte eram padres. Foi assim que Alfredo Serrano colheu as impressões paisagistas do seu livro de prosas, foi assim que estudou a simplicidade da vida aldeã e conseguiu fixar tipos cristalinos como os que rebrilham de candura honesta na galeria de Julio Dinis.

Esse livro apareceu, emfim, três anos depois da sua estreia de versos. Intitula-se «Horas de Sol». É um dos livros mais sãos, mais enternecidos, mais claros da moderna literatura portuguesa. A simplicidade é o seu supremo encanto. Bem dificil era, todavia, o culto dessa simplicidade quando passava, fazendo tinir os guisos do «réclame», a farandola desgrenhada do simbolismo, do decadentismo, do exotismo, de quantas mistificações da arte, em «pastiches» extravagantes, conseguiu fazer florescer entre nós, nessa época, em todos os seus aspectos, o charlatanismo literario. Alfredo Serrano manteve-se num vivo protesto contra essa especulação ridicula. Ele bebia em Vieira, em Manuel Bernardes, em João de Deus, em Camilo, a inspiração da sua linguagem bem portuguesa e bem sentida. Não conhecia outros mestres, nem aceitava outras escolas. Os tempos passaram. Da obra desvairada de simbolistas, decadentes e nefelibatas, ficaram apenas relampagos de talento, irradiando, dos que tinham realmente talento, e que, como Eugenio de Castro, abandonaram essa falsa arte de lantejoulas e de ouropéis para procurarem, nas grandes e claras formulas da verdadeira arte, o segredo divino da emoção e da beleza. É o livro de Alfredo Serrano, que todos pódem ler, hoje como ontem, ámanhã como hoje, permanecerá sempre como um quadro flagrante da nossa terra e uma revelação fiel do espirito do nosso povo, do temperamento da nossa raça.

* * *

Alfredo Serrano foi a alma da consagração a João de Deus, porque foi elé que interessou a Academia na grande manifestação projectada. Nunca esquecerei a sua actividade, que deu em resultado uma homenagem unica em Portugal. ¿Quem, tendo assistido tendo tomado parte nessa homenagem, a poderá esquecer? Ela foi em Portugal a reedição da apoteose feita a Victor Hugo. E foi doce e foi grande, como a de Paris, as lagrimas do génio a sublimaram. Quando o velho Hugo viu assomar ao longe a multidão inumeravel que ia saudá-lo, multidão que era Paris inteiro, que era a França, a sua emoção trasbordou em lagrimas. Nós vimos tambem correr as lagrimas de João de Deus quando lhe beijávamos as mãos entre as flôres que o rodeavam. Não ha nada de verdadeiramente grande, doce e espiritual que não tenha nas lagrimas a sua expressão mais bela. No coração dos povos essas lagrimas caem, como pérolas, que procuram o seu melhor escrinio.

Quem desencadeara essa torrente de admiração publica, o criador dessa apoteose, fôra um moço estudante, que apenas tinha por si a força dê um grande coração e de uma nobre inteligencia. Fôra ele, desconhecido na vespera, que promovera esse primeiro acto de elevada justiça prestada ao génio em terra portuguesa, e que, infelizmente, não se tornou a repetir. Fôra ele que realmente redimira este povo do opróbio dê deixar morrer, obscuramente, Camões, levantando, num pedestal de aclamações de todo um povo, o puríssimo génio lirico de João de Deus, e mostrando assim que se a nossa raça pódê, por vezes, esquecer a gloria, nunca olvidará o amor, que é a essencia do seu sentimento imortal.

* * *

Um dia, Alfredo Serrano desapareceu de Lisboa. Fôra para a Austria, como preceptor dos filhos do Sr. D. Miguel de Bragança. Só passados bastantes anos o tornei a ver, muito embora, nesse interregno, tivesse vindo a Lisboa, acompanhando os filhos do pretendente proscrito, que procuravam, clandestinamente, conhecer a Patria de seus avós.

Quando eu o vi, Alfredo Serrano regressára, creio que definitivamente, a Portugal. Nas suas viagens, o seu espirito artistico desenvolvera-se e cultivára-se. Atraiam-o as maravilhas dos museus. Fizera uma sólida educação de arte. Foi então que realisou na Sociedade de Geografia uma ou duas conferencias sobre pintores celebres, conferencias que fôram muito apreciadas e que demonstraram mais uma vez o alto valor do seu espirito.

Quando Alfredo Serrano voltou a Lisboa, perdera por completo o seu antigo aspecto boémio. Vestia com extrema elegancia; vagamente me constou que o pretendente lhe déra um titulo de conde, que êle teve o bom gosto de nunca invocar entre nós. Foi, afinal, o que tirou dos longos anos em que exerceu o seu cargo de preceptor de principes: algumas casacas bem talhadas, esse quimerico titulo, e varias viagens que lhe permitiram visitar os seus queridos museus, porque quanto aos seus honorarios, ao que me garantiram, o Sr. D. Miguel votou sempre uma desatenção que chegou ao olvido completo.

A sua elegancia, a correcção das suas maneiras, o cultivo do seu espirito, a permanencia num meio de côrte, não afastaram nunca Alfredo Serrano do seu velho amor á paz bucolica da terra portuguesa, aos doces aspectos da sua paisagem, aos seus tipos, aos seus costumes candidos. A ultima vez que o vi, disse-me ele:

—Pódes acreditar que a unica corsa que ambiciono é ter o bastante para poder viver numa linda aldeia do Minho!

Foi a ultima vez que o vi. Passados tempos soube que tinha partido para a Italia—e um dia chega a Lisboa a desoladora noticia de que morrera, longe da sua terra, longe dos seus amigos, num hospital de Bolonha. Tam novo! Tam inteligente! Tam franco e tam alegre! Para mim, a noticia da sua morte foi como a quebra dum elo—porque a nossa vida forma-se desses elos de amizade, de estima, de camaradagem, e os que se formam na juventude são os mais preciosos de todos eles.

O seu corpo veio para Portugal. Está aqui, na sua linda terra portuguesa, que ele tanto amava, e o seu nome, se esqueceu ao grande publico que algumas vezes foi forçado a atentar nele, pelo esforço da sua tenacidade e do seu talento, encontra-se bem vivo nos corações de alguns dos seus amigos que triunfavam com os seus triunfos e resplandeciam com a sua mocidade.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 18: Depressão ao S da Islandia 752mm com tendencia a deslocar-se para NE. Pressão em Lisboa 764mm. Na Europa predominam ventos fracos e bonançosos variaveis O barometro desce a OE da Islandia, N das ilhas britanicas e Açôres e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 19: Bom tempo, vento fraco variavel, ceu nublado.

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

Chá das cinco

Naufragio

O mar atirou á praia uma garrafa. Naufragio distante de algum barquito de vela que se perdeu no temporal, aquele pedaço de vidro lançado á sorte inconstante da onda. que o tomou ao colo e o foi levando de oceano em oceano até chegar a um porto, é a imagem da tua vida, alma sem rumo, perdida no mar largo da existencia.

A'quela garrafa, onde espumou a alegria do «Champagne», na hora ruidosa dos brindes, confiaste o teu grito de angustia, deixando correr o barco á mercê do vento, á espera de que o ceu te mandasse o socorro providencial que os naufragos imploram, quando são já perdidas todas as esperanças de salvamento.

Mas a tua voz era tão fraca, o ceu era tão distante e o vento bramia com tanta violencia, que aos ouvidos de Deus não chegou sequer o eco longinquo da tua garganta.

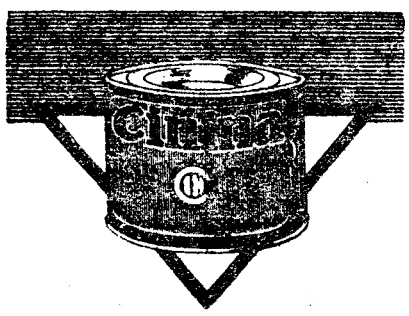
E andaste assim perdida no Oceano Indico da vida, sem que a luz palpitante de um farol te indicasse o caminho que havia de levar o teu barco a porto de salvamento.

E já sem leme, desnorteada a bussola e rasgada a vela, olhaste para o ceu e viste luzir uma estrela. Entre tantos miriadaades de pequeninos pontos luminosos, que transformavam o firmamento numa riquesa imensa de pedras preciosas, os teus olhos fixaram-se naquela estrela e foram namorando, pela noite dentro, a luz scintilante que irradiava do seu contorno.

Nasceu a manhã, desfez-se o veu de neblina que pairava sobre o mar e ficou tudo azul, oceano e firmamento, mar e ceu, barco e estrela.

E agora do teu naufragio resta apenas essa garrafa de «Champagne» que o mar atirou á praia e se partiu, como a taça de cristal da tua vida, de encontro á linha ondulada dos rochedos...

Norberto Lopes



Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

á

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.DA
R. Passos Manuel. 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106—Lisboa

SEXTA-FEIRA SANTA

O drama do Calvario

celebrado na Egreja de Santa Izabel

A vida de Lisboa, no que ela tem de oportunidade para o dia a dia da reportagem, tivemos hoje que procurá-la na placidez dos templos. Deram-se treguas os preliadores da politica; emudeceram as vozes da intriga que gera o boato, edita a *blague* e profetisa o melhor ou peior do amanhã de todos nós; e as igrejas encheram-se, tomadas dessa invasão de negro que anda aí desde ontem, na cidade, a recordar o drama vinte vezes secular do Calvario.

Fômos lá tambem; que a noticia, para ser sincera, tem a gente que a sentir primeiro.

* * *

Na igreja de Santa Isabel ha disticos pelas paredes, a recomendar silencio. Desnecessaria intimação! Haverá crentes tão insensatos que se atrevam a fazer do templo pairatorio de desrespeito? E haverá impios tão malcreados que ousem ser incorrectos num logar aonde foram sem ninguem os obrigar?

Talvez. A maldade e a inconsciencia só dão acôrdo de si quando a policia as desperta; mas a verdade é que nós entrámos ind'agora, na igreja que perpetua o amor feito milagre duma rainha de Portugal, e começou logo por impressionar-nos, com a treva do ambiente, a compostura da assistencia.

O pregador falou bem; soube tocar os corações; mas, temos para nós, que conseguiria um efeito mais eloquente de verdade, se houvesse dirigido á inteligencia do auditorio este arguimento que nos rendeu a nós, no coloquio mudo travado, durante a cerimonia, entre o nosso intimismo e a distração teimosa dos nossos sentidos:

—A Igreja—dizem p'r'aí—é a treva, é o obscurantismo, é a negação da luz, é o antro em que a mentira se acoita. Pois... nunca a Igreja foi tão atra, por dentro, como hoje. A gente ia do mundo para lá, da embriaguês de luz para a escuridão total, do scenario da vida, onde o sol punha gargalhadas de côr, para o negrume de catacumba onde se prégava ás escuras o valimento moral duma doutrina.

Os olhos, perturbados pela subita transmutação, negaram-se a indicar-nos a rota dos passos; assustaram-nos, quasi, com a possibilidade de uma cegueira instantanea que se agravasse tanto mais quanto maior fôsse sendo a nossa ancia de ver.

Mas, pouco a pouco, afizeram-se ao silencio e á treva; foram contemplando na mudez dos altares a grandiosidade do luto comemorado; o pregador foi falando do martirio de redenção que se consumou na Cruz; e, dentro em pouco, a luz entrava-nos a jorros no espirito, desvendando-nos tudo, até a pequenez de nós mesmos, até a parva presunção com que todos procuramos iludir a insegurança dos raciocinios. Era a prova provada — queremos crer — de que o obscurantismo, e o pretenso conluio da Igreja com a sombra, só os notam os nossos olhos, emquanto o desvairo dos sentidos externos não deixa que os da alma se entreguem á meditação serena das realidades que nos cercam.

* * *

Bem. Mas o sermão não é ao jornalista que está incumbido. Só lhe pertence, a bem dizer, o relato do que os outros dizem e a descrição do que os outros fazem; que é para isso que as notas são de reportagem e nada mais.

E querem os senhores saber o que disse o orador de hoje em Santa Izabel? Disse verdades como punhos, e disse palavras de fraternidade, dessas que nós estamos fartos de ouvir clamar, mal copiadas e mal expostas por todos os pregoeiros da democracia, só nova, afinal, na falsificação doutrinaria com que os seus apostolos a estragaram.

Mostrou-nos Cristo na cruz; disse-nos do seu amor pela Humanidade; dissertou com singeleza impressionante sobre a dôr e sobre as suas maravilhas de refrigerio na tortura dos corações; fez-nos compreender o imortal ensinamento de humilhação e de sacrificio que foi a vida de Jesus; atirou-nos á inteligencia o dilema tremendo do Bem e do Mal, da lealdade e da traição, do caracter e da cobardia; da existencia terrena e da exis-cia imortal para que fomos, predestinados.

A certa altura, exclamou, como tomado de uma inspiração sobre humana:

—Calemo-nos! Está Cristo na agonia!

O silencio foi mais silencioso ainda. As almas uniram-se mais num proposito firme de atenção, e ouviram-se, como um eco dos seculos, as palavras que eternisaram, no alto do Golgotha, o fim da tragedia sem par. Viram-se os labios macerados do Nazareno a implorarem em terno murmurio o perdão dos seus algozes; ouvimo-lo confiar a sua mãe, como ultimo legado, o amparo das gerações por vir; sentimo-lo extertorar o *Consumatum est!* da sua miraculosa missão.

* * *

Depois, foi a Adoração da Cruz, lá em cima, no altar mór, onde vozes de mulher iam cantando, num lamento que era toda a beleza do sofrimento feito arte e feito emoção, as primeiras homenagens ao cadaver do martir que pendia do lenho. O côro foi crescendo de tom e de côr; deu em voejar por sobre nós uma aza de misterio; no sacrario, deserto, abandonado, aberto de par em par, incidiu, coado pelos vitrais duma cupula, um raio de sol que parecia uma flecha directa do ceu; e os crentes prostraram-se, e lá ficaram ainda, quando o jornalista saiu, a embevecerem-se na formosura daquele culto que lembra a vida inteira da Humanidade.

Conferencia sôbre Portugal

A Sociedade Propaganda de Portugal, seguindo na sua patriotica tarefa de fazer uma atraente e activa propaganda do nosso país no estrangeiro, acaba de convidar o ilustre professor de português na Universidade de Rennes, sr. Chagas Franco, a fazer uma conferencia em Brest sôbre as belezas do nosso país, acompanhando-a de projecções cinematograficas.

Gatunos de «môsco»

José Silvestre, travessa das Flôres, 41, queixou-se á policia, de que Antonio Pires e Tereza Flôres, ambos moradores na travessa das Freiras, 38, entraram na sua residencia, por meio de arrombamento, furtando-lhe roupas e varios objectos no valor de 2.000 escudos.

ESTUDANTES

A Tuna Academica de Lisboa

seguiu hoje para Madrid

Partiram hoje, ás 11,40, para Madrid, os estudantes da Tuna Academica que, sob a direcção do joven e distinto compositor Ivo Cruz, vão dar dois concertos naquela capital e um em Toledo.

O estudante de Direito sr. Marcelo Matias, presidente da Associação Academica daquela Faculdade, trocou com o jornalista algumas palavras ácerca da visita dos nossos academicos a Espanha.

—A Tuna é constituida por cincoenta estudantes da Universidade de Lisboa sob o patrocinio da Associação Academica da Faculdade de Direito.

—Apresenta-se...

—Sob a regencia do estudante de Direito e compositor musical Ivo Cruz, levando tambem o estudante de medicina Tomás Alcaide que ha pouco alcançou em publico um tão notavel exito como tenor, o guitarrista Carlos Viana, aluno de Direito, etc.

—A delegação da Tuna que ha dias partiu para Madrid...

—Foi recebida em nome do Directorio, pelo general Bargaz que, na ausencia de Primo de Rivera, préside ao Directorio. Falou com o sr. Reitor da Universidade, dr. Carracido, com o sr. sub-secretario do ministerio da Instrução, com o sr. Duque de Tetuan, governador civil e militar e com varias outras entidades oficiais que têm sido incansaveis no sentido de proporcionar aos estudantes portugueses todas as facilidades.

—A comissão...

—Está extraordinariamente grata ao sr. ministro de Portugal, em Madrid, Melo Barreto, que se tem excedido em atenções e deferencias para com os estudantes.

—E os estudantes espanhois?

—Reuniram no dia 15, em Madrid, na Associação dos Estudantes de Engenharia, 45 representantes das associações escolares de Madrid que resolveram proporcionar aos estudantes da Tuna um largo e brilhantissimo programa de recepção; a esta reunião assisti eu e Luiz Norton, sendo-nos oferecido pelos espanhois um copo de agua.

—A Tuna...

—Foi despedir-se do sr. Presidente da Republica, ministros de Espanha e Instrução e do sr. Reitor da Universidade de Lisboa, que já escreveu para Madrid, apresentando oficialmente a Tuna desta Universidade.

* * *

Os estudantes portugueses serão esperados na estação de Madrid por todos os estudantes madrilenos, donde seguirão para a Universidade, onde lhes será feita a recepção por parte do corpo docente e discente da Universidade de Madrid.

Visitarão Toledo, o Escorial, Guadalajara e Aranguez.

Tauromaquia

A corrida de domingo

Na corrida de depois de ámanhã, em que serão lidados cito touros de Lima Monteiro, tomam parte os bravos cavaleiros José Casimiro e Antonio Luis Lopes e os distintos bandarilheiros Jorge Cadete, Alfredo dos Santos, Agostinho Coelho, «Angelillo», Rodrigues Raposo e Plá Flores. Manuel dos Santos dirige e Matias Leiteiro é o cabo de forcados.

Trabalham tambem os aplaudidos amadores Artur Ribeiro e Muñoz Crespo.

Na praça serão vendidas a novela «José Luis, El Portugués» e a separata do artigo do nosso camarada Norberto de Araujo sobre a morte de Fernando de Oliveira, revertendo parte do produto a favôr da lapide áquele inolvidavel cavaleiro.

POLITEAMA A's 21,30
A'manhã, recita do autor
Á LA FÉ!..

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
Artigos para brindes

A Cidade

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

"FOOT-BALL,,

O jogo

de ontem

do "Celta,,

com o grupo

do "Belenenses,,

. Ontem no campo do «Sporting», jogou-se o primeiro desafio de «foot-ball» da série organisada para esta semana de Pascoa.

Fôram adversarios o «Celta» de Vigo e o «Belenenses» — com uma assistencia não superior a 4.000 pessoas.

Antes de iniciar o «match», os «teams» alinharam em frente do camarote em que se encontrava o Chefe de Estado, e deram os vivas do estilo.

O pontapé de saida foi dado pelos galecegos, ás 16, 20.

A quatro minutos do inicio, o «centro forward» do Celta, marcava o primeiro «goal» para o seu «team», após um bom trabalho da asa esquerda.

O «match» monotonisou-se até ao final do meio tempo — cortado o encontro por constantes penalidades.

Foi ainda a monotonia a caracteristica do jogo desenvolvido na segunda parte, e a um ponto tal ela se tornou exasperante, que o publico manifestou a cada momento e por todas as formas o seu descontentamento.

Faltavam treze minutos para terminar o encontro quando os espanhois foram castigados com um «freckick» junto da area de reparação. Após uma série de passagens o «team» de Belem conseguiu o empate.

Veiu a bola ao centro e o Celta respondeu com uma avançada donde resultou o seu segundo ponto — o ponto da vitoria.

Quasi ao acabar do «match», o «Belenenses» beneficiou dum «penalty», que o guarda rede galego defendeu.

* * *

O «Belenenses» — sem o seu «center-halff» habitual — fez uma exibição muito inferior ás que ultimamente lhe temos visto fazer. Os deanteiros perderam seis ou sete belissimas ocasiões de marcar. De resto, muito o «onze azul e branco» se resentiu do mau logar feito pelo substituto de Augusto Silva.

O «Celta», com uma formação que estava longe de realisar o seu melhor, não agradou.

Gostámos apenas de ver a maneira como — individualmente — todos os seus jogadores trabalham a bola.

A arbitragem de Rosmaninho, foi correcta.

O desafio de ámanhã

A'manhã, no Campo Grande, efectua-se a primeira exibição em Lisboa, do Sporting Club Olhanense, provavel campeão do Algarve.

O «Olhanense» jogará ámanhã ás 17,30, contra o «Belenenses» que pretende desforrar-se da derrota sofrida ha meses em Olhão.

DE LUTO

D. Maria da Conceição Almeida

Faleceu ontem, em Lameira, perto do Luso, a sr.ª D. Maria da Conceição Almeida, mãe do nosso amigo sr. Alexandre de Almeida, proprietario dos hoteis Europa, Metropole, Francfort, Palace do Bussaco e da Curia, e director da Sociedade da Agua do Luso, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias.

O funeral realizou-se hoje.

Palace Hotel do Bussaco
TODO O CONFORTO MODERNO
Chauffage central
Centro para turismo pelas melhores
—— estradas do pais ——
INFORMAÇÕES e reserva de quartos, em Lisboa:
ROCIO, 108, 2.°
e no
HOTEL METROPOLE
FRANCFORT HOTEL
HOTEL DE L'EUROPE

FAZ HOJE DOIS ANOS...

Evoca-se a chegada

aos Penedos

do hidro-avião "Lusitania,,

Faz hoje precisamente dois anos, quando se recebeu em Lisboa a noticia de que o hidro-avião «Lusitania» levantára vôo da cidade da Praia para os penedos de S. Pedro, o *Diario de Lisboa* escrevia:

«Chegou a hora mais emocionante do ousado empreendimento. As azas gloriosas do «Lusitania» levam consigo, neste momento supremo de ansiedade nacional toda a tradição dos gloriosos navegadores que no seculo XVI se aventuraram a descobrir os caminhos maritimos que ninguem tinha ousado ainda ultrapassar. E é tanta a confiança que nós temos na vitoria final da magnifica aventura, e é tão grande esta fé que nos anima e faz viver a todos os portugueses uma das horas mais gloriosas e mais cheias de esperança das paginas doiradas da nossa historia, que ninguem duvida já do exito que ha-de coroar a «étape» final da travessia aeria do Atlantico».

Os factos vieram demonstrar-nos, exuberantemente, que a nossa confiança no valor e na tenacidade dos dois homens que empreenderam a maravilhosa viagem era absolutamente justificada.

Mas o que Lisboa não sabia ainda, a essa hora, era que o hidro-avião «Lusitania», perdido um flutuador ao poisar sobre as ondas, ficára para sempre sepultado no mar profundo e misterioso dos penedos.

O cruzador «Republica», que esperava toda a hora a chegada do avião, experimentou, nessa tarde, algumas das horas de maior ansiedade da sua dificilima viagem de apoio.

O enviado especial do *Diario de Lisboa* descreveu mais tarde, numa cronica escrita a bordo daquele vaso de guerra, o que se passou no dia 18 de Abril, quando o avião de Gago Coutinho e Sacadura Cabral poisou no mar, junto dos Penedos, depois de ter coberto a mais longa «étape» da sua travessia.

Transcrevemos dessa cronica os seguintes periodos:

«Já passava da hora em que o «Lusitania» devia chegar — cada minuto contava-se por um ano — e todos os olhares se voltavam na direcção em que as asas brancas de Portugal deviam pairar, pela primeira vez, por sobre as aguas brasileiras.

—E' dali que ele ha de vir!

—E' d'ali! E' dali!

Andavam no mar, desde o meio dia, as embarcações que haviam de receber os aviadores para os conduzir a bordo.

A's 17,20, lá muito longe, quasi escondido na linha do horisonte, apareceu um passáro branco, a principio quasi minusculo, que depois se foi tornando maior á medida que se aproximava do navio.

Ao silencio provocado pela anciosa espectativa, seguiu-se um rumor entusiastico, um minuto de verdadeira confusão, em que andavam no ar os bonés dos marinheiros e a alma de Portugal pairava muito alto, tão alto que andava proximo das estrelas. Romperam os vivas e as aclamações, o entusiasmo louco da chegada, que depois se havia de tornar em tristeza, quando o «Lusitania» desceu rapidamente sôbre o mar para ir direito á sepultura.

Três minutos depois de ser avistado no horisonte, o avião passava por cima do «Republica», tão proximo do navio que se via o corpo do almirante Gago Coutinho, debruçado da carlinga, a dizer adeus com as duas mãos.

—Seja bemvindo! Seja bemvindo!

Foi o minuto de maior emoção, de mais entusiastica alegria, de mais pura vibração patriotica. Viram-no ainda descer, poisar como um enorme gafanhoto na crista de uma vaga e afocinhar, de cauda levantada, com um dos flutuadores separado do aparelho, como se tivesse sido cortado rente por uma navalha de barba.

A bordo do «Republica» tiveram a impressão nitida de que já não seria possivel salvar os aviadores. O mar estava encapelado e em menos de cinco minutos, sem dar tempo a que o gázolina se aproximasse, tudo se podia submergir. Foi o minuto maior de ansiedade!

* * *

O gazolina singrou a toda a velocidade na direcção em que o «Lusitania» se ia submergindo, a pouco e pouco. Gago Coutinho acenava para os tripulantes da embarcação, com mais de meio corpo já safo de fuzelagem. Sacadura Cabral ficou meio entalado, entre o leme e a sua cadeira, dentro da «coca», só com a cabeça de fóra.

O gazolina atracou dali a poucos minutos. O guarda-marinha Faria Pereira recebeu das mãos de Gago Coutinho o seu sextante e dois cronometros. Gago Coutinho parecia ter uma unica preocupação, que era ainda maior do que a de salvar a vida: retirar do aparelho todos os seus instrumentos e livros de navegação. Sacadura Cabral mostrava-se ainda preocupado com a falta de gazolina. Foram estas as suas primeiras palavras:

—Já não tinhamos mais gazolina...

Foi ele o primeiro a saltar para a embarcação, com certa dificuldade, porque vinha perfeitamente entalado dentro da carlinga. Gago Coutinho continuava a retirar os seus livros, os seus instrumentos, as malas onde trazia a sua roupa e uma edição dos «Lusiadas», que já foi salva de dois naufragios — sem contar com o naufragio original.

O avião, no equilibrio instavel em que se encontrava, empurrado pelo vento e pela ondulação, empinava-se cada vez mais e podia de um momento para o outro arrastá-lo para o fundo do mar, onde o «Lusitania» dorme a esta hora o sono glorioso daqueles que souberam cumprir gloriosamente o seu dever.

Os tripulantes do gasolina instavam com ele para que — já um tubarão acenava lentamente com a barbatana junto do aparelho — saisse, para que se não expuzesse ao risco de um banho de agua salgada, que lhe podia sair mais salgada do que ele supunha. E Gago Coutinho, imperturbavelmente sereno e serenamente imperturbavel, continuava a salvar com todo o cuidado o que ainda lhe restava dentro do «Lusitania». O avião formava já um angulo agudo com a linha de agua...»

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.° E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

Pelos teatros

Alfredo Cortez

Realisa-se ámanhã, no Teatro Politeama, a recita do autor do «A' la fé», sr. dr. Alfredo Cortez. O novo trabalho do ilustre dramaturgo, creador da «Zilda» e do «Lodo», é dos que ficam constituindo original de fundo

ALFREDO CORTEZ

no teatro português. Obra de evocação e de construção, trabalhada num verso limpido, e plena de situações, a lenda da lealdade nesta peça «A la fé» é das mais lindas composições do actual ano teatral. A sobriedade literaria, a honestidade de processos tecnicos, ligados a uma interpretação rigorosa por parte da Companhia Rey Colaço garantiram ao original do sr. dr. Alfredo Cortez o triunfo intelectual que seu autor ambicionava, e vai sendo raro no meio artistico português.

Companhia Gomez-Ferrer

A estreia da companhia hespanhola, é ámanhã sacado com a peça «Currito de la Cruz», que é absolutamente desconhecida em Lisboa, tendo obtido um exito enorme no teatro Lara, de Madrid. Do elemento feminino entram nessa peça as artistas Gomez Ferrer, Frances, Robles, Coronado, Viano, Varoglio, Garcez, Usat, Galvez e Pradillo, que interpretarão, respectivamente, os papeis de «Rocio», Tereza», «Maria Jesus», «Manuela», «Rosa», «Joana», «Amparo», «Pepa», «Soledad», «Caetano» e «Maletilla», sendo estes ultimos dois graciosos «travestis». «Currito de la Cruz» será apresentado com todas as exigencias de encenação, que não dispensaram os seus autores Lugin e Liñares Rivas.

Coliseu dos Recreios

E' efectivamente ámanhã que se realisa no Coliseu dos Recreios a estreia da grande companhia italiana de opera e opereta Marion Odette com a primeira representação em Portugal de «A Dança das Libelulas» admiravel obra prima musical de Franz Lehar.

Na bilheteira do Coliseu continua a fazer-se a marcação de logares para as primeiras representações de todas as peças.

Luiza Satanela

E', definitivamente, na proxima segunda-feira, que se realisa no Trindade, a festa artistica da distinta e gentil atriz Luiza Satanela com a primeira representação da opereta, em 3 actos, «Ta bouche», que Tito Arantes traduziu com o titulo de «Uma coisa que nunca se esquece».

Atrás do reposteiro

Uma das revistas-«ferles» que a Companhia Velasco porá em scena ao Trindade intitula-se «Tierra de Carmen», cujos quadros são: 1.° Como se faz uma revista; 2.° A feira, a Sacta e Touros; 3.° A feira de Sevilha; 4.° Scenas Valencianas; 5.° Um casamento em Valencia; 6.° A Pimentiquia; 7.° Rosas de Murcia; 8.° No Generalife; 9.° O ámanhã de ontem e de hoje; 10.° Madrid, Castelo Famoso; 11.° Quadros do museu; 12.° Apoteose, riquissima e nunca vista em Lisboa.

— No Sá da Bandeira, do Porto, está já aberta a assinatura para os espectaculos que ali vai realisar, com inicio no dia 1 de maio, a Companhia Satanela-Amarante, que leva todo o seu repertorio de operetas, entre elas algumas novas para aquela cidade, tais como «Perola Negra», «Poço do Bispo» e «Uma coisa que nunca se esquece».

— Para a Companhia que o emprezario José Loureiro está organisando para o Trindade, estão já contratados os seguintes artistas: Palmira Bastos, Cremilda de Oliveira, Amelia Bastos, Palmira Torres, Leonilde Pereira, José Ricardo, Carlos Santos, Henrique Alves, Henrique de Albuquerque, Lino Ribeiro, Samwel Diniz e Mario Pedro, etc.

— A festa artistica do actor-emprezario Armando de Vasconcelos deve realisar-se no S. Luiz na segunda quinzena do proximo mês de Março, com um espectaculo sensacional em que tomarão parte os mais notaveis artistas portugueses.

— A Companhia Armando de Vasconcelos foi contratada para fazer uma temporada de dois mezes no teatro-circo de Ponta Delgada, S. Miguel, onde representará cerca de 30 peças do seu repertorio.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Ámanhã, SABADO, 19 1.ª representação
(6.ª de assinatura) A peça em 4 actos,
original de Henrique Lopes de Mendonça
—O CRIME DE ARRONCHES—
Interpretação de alguns dos mais distintos artistas deste teatro—Enscenação de Augusto de Lacerda — Scenarios novos de Leandro Calderon, José Mergulhão e Eduardo Reis (filho). Guarda-roupa do profes. de indumentaria Castelo Branco

TEATRO SÃO LUIZ
— Hoje não ha espectaculo —
ÁMANHÃ — A celebre e
querida opereta portuguesa
AS ANDORINHAS
AUZENDA DE OLIVEIRA na Maria da Graça

O grande acontecimento de ámanhã

A estreia, no Coliseu dos Recreios, da celebre opereta "A Dança das Libélulas" de Franz Lehar

O grande acontecimento de ámanhã é a estreia, no Coliseu dos Recreios, da grande companhia de opera e opereta Marion Odette com a primeira representação em Portugal da celebre opereta «A Dança das Libélulas» do grande maestro Franz Lehar, o maior e mais inspirado compositor do genero.

«A Dança das Libélulas», que em todo o mundo tem feito um colossal sucesso, está novamente em pleno triunfo em Paris onde a critica lhe tem tecido os mais rasgados elogios.

As suas paginas musicais cheias de harmonia, de ritmo, de vivacidade e de beleza teem sido apreciadissimas por todos os amadores da bela arte, sendo de esperar que em Portugal aconteça o mesmo em vista do demonstradissimo gosto artistico do nosso publico.

A esta estreia outras se seguirão tambem sensacionais e que devem causar o maior agrado, para o que muito contribuirão os artistas que compõem a notavel companhia e que foram escolhidos entre os mais reputados do genero.

Na bilheteira do Coliseu, onde tem afluido muita gente a fazer marcação de lugares para as primeiras representações de todas as peças, continua ainda ámanhã a fazer-se essa marcação.

Os preços dos bilhetes são populares havendo «fauteuils» a 10$00 e geral a 3$50, o que dá margem a que todos, ricos e pobres, possam ter o recreio espiritual de ouvir linda musica e belo canto.

Teatro de S. CARLOS
A'MANHÃ—Sabado de ALELUIA
Inauguração da temporada de Primavera pela
COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
Director-artistico: Antonio Pinheiro; Director-gerente: Erico Braga.—A graciosa peça de enorme exito
A VINHA DO SENHOR
em que toma parte LUCILIA SIMÕES.
Enscenação do professor Antonio Pinheiro. Sexteto sob a direcção de RENÉ BOHET.

=POLITEAMA=
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
A'manhã Recita do autor
A peça historica, em 4 actos, em verso,
de ALFREDO CORTEZ
A' LA FÉ!...
ULTIMA REPRESENTAÇAO
Domingo, 20—GREVE GERAL.

FINDA HOJE o praso para as 5 RECITAS DE ASSINATURA, 5, da Grande Companhia Comico-dramatica, dirigida pelo primeiro actor do Teatro Espanhol, de Madrid, GOMEZ FERRER
ÁMANHÃ, Sabado ESTREIA no
Eden Teatro Telef. N. 3.800
da Companhia Espanhola com a peça em 3 actos
CURRITO DE LA CRUZ
apresentada com todas as exigencias que requere e desempenhada por toda a companhia

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,15
COMPANHIA CREMILDA-CHABY
A comedia burlesca de Schwalbach
O PARLAPATÃO
A seguir: A comedia de grande sucesso no Porto, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
Ser ou não ser...

TEATRO da TRINDADE
Tel. C-876 Hoje, ás 21 horas e 15
COMP.ª SATANELA-AMARANTE
de que faz parte Nascimento Fernandes
ÁMANHÃ E DEPOIS Ultimas representações
O Toureador
2.ª feira, 21 — Recita da actriz Luisa Satanela
UMA COISA QUE NUNCA ESQUECE

APOLO Telef. N. 4129
HOJE — O mais alegre e deslumbrante dos espectaculos. A revista
FRUTO PROIBIDO
ampliada com o novo quadro
«SALON» BELAS ARTES
A'MANHÃ—Reaparição de LAURA COSTA
em 3 numeros absolutamente novos

TOSSE CONVULSA
O melhor medicamento
HERONAL-ARROBE
Preparação da Farmacia Branquinho
R. dos Sapadores, 87-89
LISBOA
Depositarios=Farmacia Estacio, Rocio, 59; Farmacia Andrade, R. do Alecrim, 123; Borges, Marques & C.ª, Ltd., R. do Arco de Bandeira, 159, 3.º

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A **comichão desapareceu como por encanto.** Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Alfaiate Seabra
FATOS prontos a vestir por 250$00, belas fazendas, bons forros, bem acabados e muito elegantes. **Rua Campo de Ourique, 134, 1.º,** carro á porta (Estrela-Santos).

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Para os devidos efeitos se participa que o concurso para a adjudicação da empreitada de descargas de carvão de pedra destinado á Direcção do Sul e Sueste terá lugar em 2 do proximo mez de maio e não em 5 como se indicou no anuncio de 10 do corrente.

Lisboa, 14 de abril de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Aproveitamentos
(a) *Albano da Canto*

PASTELARIA FERRARI
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA DE LISBOA
91, RUA NOVA DO ALMADA, 93
LISBOA
RECOMENDADA PARA FORNECER
LUNCHS
JANTARES : BANQUETES
TELEFONE 2420-C SOIRÉES TELEGRAMAS FERRARI

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio Material para desenhadores
PREÇOS MODICOS
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

Novidades em caixas de fantasia e amendoas nacionaes e estrangeiras

Ourivesaria e joalheria
Santos Catita Lt.ª
R. Eugenio Santos, 44—R. Boa Vista, 22
Grande grande sortido em joias com pedras finas novas e em segunda mão, joias antigas e imitação de antigo, colares de perolas, objectos de ouro e prata e relogios das melhores marcas. Compram por alto preço: ouro, prata, platina e joias.

GARAGE CONDE BARAO
DFS
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Telefone: C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros de Carlos Candido de Barros, ex-chefe da estação, reformado n.º 776, Tristão do Nascimento, ex-montador reformado n.º 1021, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento quanto ao primeiro, da viuva Maria Rosa Diniz de Barros ou Rosa de Jesus Barros, a filha Gertrudes e Maria C. Barros, filha do 3.º matrimonio, e quanto ao segundo, da viuva Guilhermina Duque do Nascimento.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 31 de Março de 1924.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central
(a) *M. Barqueira,*

A hora legal

Por motivo da alteração da hora oficial na noite de 16 para 17 do corrente, o comboio 101 que parte do Caes do Sodré ás 0,50 partirá nesta noite ás 1,50 e o comboio 102 que parte de Cascaes ás 0,15 partirá nesta noite ás 1, 15.

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS * CAMBISTAS * CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 * * * * * LISBOA

ESTRANGEIRO

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

DE FRANÇA

Poincaré arruinou a Europa com violencias politicas?

PARIS, 18

Perante o Conselho de Guerra de Moguncia vão responder 32 reus dos quais 10 á revelia por atos de espionagem e sabotagem.

As provas consistem em numerosos documentos, armas e explosivos, maçaricos oxydicos, etc. Os acusados responderam com arrogancia aos interrogatorios que lhes têm sido feitos.

A imprensa francesa diz que o governo alemão está disposto a aproveitar todos os pretextos para adiar as eleições porque tem receio que se o seu resultado for acentuadameute nacionalista isso influenciará nos resultados das eleições francesas. A «Gazeta de Voss» desmente que se pretenda adiar as eleições.

A Alemanha

encontra-se de mau humor...

Os jornais alemães injuriam Poincaré por motivo do seu discurso de ante-ontem.

O «Berliner Tageblatt» disse que esse discurso demonstra de novo que á frente do governo da Republica francesa se encontra um homem que arruinou a Europa com as seus violencias politicas e que desejando ainda arruiná-la mais e não possuindo sombra de honestidade usa de mentiras e sofismas para convencer os outros da razão que lhe não assiste.

O correspondente em Berlim do «Echo» de Paris diz que o mau humor da Alemanha demonstra que este país não está disposto a satisfazer mais lealmente os encargos previstos pelos peritos do que os seus compromissos antecedentes.—(R.)

O programa

da entrega do carvão

PARIS, 18

A comissão das reparações firmou esta manhã o programa da entrega do carvão alemão á França, estabelecendo tambem outros detalhes sobre varios assuntos.—(R.)

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da fabrica ao publico por menos 30 a 40 por cento
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da fabrica
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299.

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

CARTA DE MADRID

O Directorio MILITAR E A OPINIÃO PUBLICA

Primo de Rivera

LUTA CONTRA TODOS

MADRID, 17.—*(Especial)*.—Parece que, á medida que passa o tempo, e pelos exitos que em certos casos tem conseguido o regimen de força que nos governa, a opinião publica devia confraternisar com os militares e prestar-lhes o seu apoio decidido, ilimitado, sem hesitações, com verdadeiro entusiasmo, atento o clamor unanime, quando o movimento militarista pedia *algo* que modificasse o caos que nos arrastava e, mais ainda, que o impedisse, porque desejar um resurgimento parecia ser pedir um impossivel. Pois bem: a opinião não confraternisou com o novo regimen.

A nossa caracteristica especial é sermos ingovernaveis, e assim está acontecendo. Os antigos partidos guardam um silencio profundo. Pouco a pouco, lentamente, desagregaram-se primeiro e desappareceram depois. Referimo-nos aos liberais e democratas. Destes partidos não ficam organismos de nenhuma especie. Os seus chefes estão retirados, melhor na espectativa; mas os soldados, as suas organisações e a sua imprensa desappareceram.

Os conservadores são os mais fortes e estão na espectativa. O nucleo, com o seu chefe sr. Sanchez Guerra, continua preparado. Não se dissolveu, nem um *comité*, nem uma junta. Não actuam activamente, mas não se dissolveram.

E' inutil dizer que estes partidos não apoiam o Directorio. O mesmo acontece com os adversarios do regimen monarquico.

Estão-se formando novos nucleos, dispostos a agir activamente na politica. São as direitas e as esquerdas avançadas. Pois isto é de tão vital interesse e é tão marcado o rumo que o general Primo de Rivera está dando á futura força civil, que, em cronicas sucessivas, poremos os nossos leitores ao corrente do que se passa, com informações recolhidas directamente.

Este trabalho do dictador devia pertencer, pelo menos em parte, á opinião; mas dele estão afastadas, até agora, as classes produtoras, mercantis e bancarias; esses senhores *intelectuais* tambem não aparecem agora.

A Banca, por exemplo, apoia o Directorio condicionalmente. E dizemos condicionalmente, porque se dá uma ordem sem prévia consulta, trabalhando por conta propria, esse sector volta-se irado contra o Directorio, qualifica duramente a sua acção e salienta publicamente a sua incompetencia financeira, onde ha boa vontade, a par duma certa ignorancia. Mas o Directorio escuta atentamente e, se se equivocou, rectifica nobremente.

Certos prestigiosos elementos das direitas combatem-no tambem. Negam ao Directorio a bandeira catolica que em determinados momentos arvora. Dizem que, debaixo dela, ou em seu nome, exerce actos que os elementos catolicos—alguns—não defendem.

Outros sectores independentes combatem-no tambem, porque ajuda a formação do partido socialista, á custa da União Geral dos Trabalhadores, e lhes prometeu até entregar-lhes—se necessario fosse—o poder, dentro do regimen monarquico.

Até parte da nobreza o censura e até criticam o Rei pelo excesso de atribuições concedidas ao general Primo de Rivera.

E, em todos os logares, até em centros e casas sérias, critica-se a vida particular do general Primo de Rivera, e dão-se á publicidade noticias que, ainda que certas, deveriam calar-se, visto que são actos privados que em nada influem no governo do país. Se se diverte, se é alegre, se...—tudo se comenta, tudo se lhe critica. Pretende-se atingir a sua autoridade e trata-lo como se fôra um truão.

Esta é a atmosfera, exposta *à vol de oiseau*, que envolve o directorio e o ilustre ditador general Primo de Rivera.

Mas o general não cede nada no caminho empreendido. Luta muito, muito contra todos. Contra os de cima, contra os de baixo e contra os do meio. Tem um fim: a reorganisação da Espanha. Para ela marcha. Tem traçado um plano politico magnifico, que em breve daremos a conhecer aos nossos leitores. Se conseguir realisa-lo, mudar-se-ha completamente a face da nossa politica e entraremos plenamente num estado civil, defendido pela força quando seja necessario.

A PRIMOROSA DAS AVENIDAS
de
Maia, Santos & Brito, Lt.da
AVENIDA ELIAS GARCIA — 71
Reabriu, completamente renovada, esta conhecida pastelaria
Serviço especial de «lunchs» para casamentos, «soirées» e baptisados
Serve-se chá e café, etc,

SAES "DERMOXA"
Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA — Faz desaparecer rapidamente as queimaduras, entorpecimentos, inchação, pizaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA — Suprime as dôres agudas dos calos, olhos de perdiz, bolhas d'agua, durezas e joanetes.
DERMOXA: — É soberano contra a transpiração, mau cheiro e o ardor provocado pelo calor e o suor.
DERMOXA: — Dá ao corpo uma deliciosa sensação de bem estar sendo um poderoso antiseptico para todas as afecções da pele calmando a irritação e a comichão.
A venda em todas as farmacias e drogarias
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, Lda. — Rua Eugenio dos Santos, 99 — LISBOA

DE BERLIM

Discurso do principe de Baden aos habitantes do Palatinado

BERLIM, 18

O principe de Baden pronunciou um discurso perante a população expulsa do Palatinado, dizendo que a vontade do povo alemão, cedo ou tarde, ha de quebrar as cadeias de escravidão que o envolvem, se antes disso a razão e a boa vontade não desprenderem essas cadeias por meio de um entendimento europeu, que venha evitar consequencias desastrosas. — (R.)

Os tecnicos

e as linhas ferreas alemãs

BERLIM, 18

O ministro do Comércio, sr. Coser, conferenciou com varios administradores das linhas ferreas alemãs, ácerca das modificações que se devem introduzir nos seus estatutos para os tornar conformes com as propostas do plano dos tecnicos que sugerem o levantamento do empréstimo internacional, garantido pelos Caminhos de Ferro. — (R.)

Os exercitos

de ocupação e o alemão actual

BERLIM, 13

Segundo declarações do ministro das regiões ocupadas, o presente exercito de ocupação é duas vezes maior do que o exercito alemão actual. — (R.)

O governo

e a data das eleições

BERLIM, 18

O governo comunicou que a data das eleições será fixada, como tinha sido previsto, para o dia 4 de Maio. — (R.)

Um novo estabelecimento

Na Rua do Comercio, 29, abriu um lindo estabelecimento denominado «Leitaria Ultramarina», do qual é proprietario o sr. Paulo da Silva Brandão que nos recebeu com toda a amabilidade, e nos mostrou as especialidades da sua elegante e confortavel casa, onde se encontra um magnifico e bem montado serviço de Lunchs, Pastelaria, Leitaria e Cervejaria, assim como Vinhos e Licores das melhores marcas.

Este novo estabelecimento, cujas decorações são em estilo antigo portuguez, é um verdadeiro mimo, sendo de esperar, devido não só ao local onde se acha instalado, mas tambem pelos magnificos Lunchs ali fornecidos, seja de futuro o ponto de reunião tanto de empregados de escriptorios como bancarios.

Aconselhamos, pois, que não deixem de visitar a nova «Leitaria Ultramarina».

Paris-Chiado
Rua Garrett, 64
Porcelanas, Cristais e muitos artigos proprios para brindes

AVENIDA PARQUE
(antigo Parque Mayer)
DOMINGO 20 (PASCHOA)
Inauguração do Restaurante e Cervejaria
MAJESTIC
DAS 16 AS 19 — CHÁ TANGO
ESMERADO SERVIÇO
ENTRADA LIVRE NO PARQUE

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

AS ESQUERDAS

Este mez deve reunir secretamente o congresso anarquista

Os anarquistas vão realisar mais um congresso clandestino este mês. Esta tarde ouvimos um delegado do «comité» Nacional da União Anarquista Portuguesa, depois de tomarmos o compromisso de não revelarmos o seu nome.

—Quando se realisa o congresso?

—Por todo este mês.

—Não sabe o dia?

—Isso é segredo.

—Realisam o congresso secretamente?

—Que remedio... Já que não nos deixam reunir publicamente...

—Quel o numero de congressistas?

—Delegados de 14 grupos, num total de quarenta anarquistas.

—Os comunistas têm representação?

—E' coisa que não existe. O comunismo em Portugal restringe-se a um maniaco que quere ser ditador e a meia duzia de individuos que aspiram a ser comissarios do povo.

—Porque não aceitaram o dr. Campos Lima?

—Temos até muito prazer em quê ele tome parte na conferencia; já lhe enviamos dois convites nesse sentido.

—Assistem delegados da provincia?

—Devem fazer-se representar vinte localidades da região central.

—Região central?

—Sim. Compreende-se por região central as localidades entre Tomar e o alto Alemtejo.

—Qual é a organisação anarquista mais importante?

—E' a da Argentina, que possue 38 grupos federados na Aliança Libertaria Argentina.

—E em Portugal?

—Existem actualmente 33 grupos anarquistas, incluindo um no Funchal, e inumeros anarquistas nao agrupados, todos aderentes á U. A. P.

—E' o primeiro congresso que realisam?

—E' o segundo. O primeiro teve logar a 10 de Março de 1923, na Vila de Alemquer.

—Secreto tambem?

—E' claro. Até essa data sómente existiam 6 grupos anarquistas, que foi quantos tomaram parte no congresso. Num ano organisaram-se em Portugal 27 grupos anarquistas.

—Fala-se tambem em mais duas conferencias regionais?

—E' verdade. Devemos realisar mais duas conferencias regionais, uma na região do Sul (Algarve e baixo Alemtejo) e outra no norte (Douro, Traz-os-Montes e Beiras).

—E a respeito de relações internacionais...

—A U. A. P. deve preparar a realisação dum congresso anarquista Iberico.

—E depois?

—Devemos preparar com a devida antecedencia a vinda de delegados espanhois aos nossos congressos ou possivelmente a nossa ida a Espanha. A União Anarquista deve estabelecer relações com os anarquistas de todo o mundo.

—Já têm algumas teses?

—Temos uma sobre organisação regional: Será formada a Federação Anarquista Regional, fazendo parte dela os grupos que se representarem na conferencia e os que de futuro se organisem. Esse «comité» é composto de quatro anarquistas, sendo a sua séde em Lisboa. Os congressos regionais realisar-se-hão de 6 em 6 meses.

PENDENCIA

Por motivo dum discurso proferido, na Camara dos Deputados, pelo sr. Bartolomeu Severino, acêrca da demora no pagamento a professores e que atribuiu á 10.ª repartição de contabilidade do ministerio da Instrução, suscitou-se uma pendencia entre aquele deputado e o sr. dr. Antonio de Carvalho Dias, filho do director da referida repartição.

Na reunião que as testemunhas tiveram, as do sr. Bartolomeu Severino declararam que o seu constituinte produziu as afirmações que lhe atribuem no uso do seu direito politico e de parlamentar com o intuito de concorrer, pela sua acção, para a boa administração dos negocios publicos, direito este de que, aliás, continuará a não prescindir, e, portanto, sem pretender ofender pessoalmente, quem quer que fosse.

Harmonizando-se essas explicações com as circunstancias previstas no codigo de duelo que foi escolhido, a pendencia não prosseguiu.

"AZES„ DA AVIAÇÃO

A' India

eis o grito

de Gago Coutinho

acerca da viagem aerea Lisboa-Macau

Santos Dumont, Sacadura Cabral e Gago Coutinho FALAM AO "DIARIO DE LISBOA„

No Tavares. Ao almoço. Numa mesa o sr. dr. Macedo Soares, ilustre secretario da Embaixada do Brazil, e um dos brazileiros «mais portugueses» que conhecemos, o almirante sr. Gago Coutinho, o comandante sr. Sacadura Cabral, o eminente brazileiro sr. Santos Dumont—e um redactor do *Diario de Lisboa*.

Noutra mesa—desembarcada do *Lutetia* a tomar um banho de sol português a mulher argentina mais linda de quantas tem desembarcado, desde Ulisses para cá, nas praias do Tejo.

Seguem trechos soltos da conversa.

O «raid» de Beires e Brito Pais

—Só agora tomo conhecimento dele—diz Santos Dumont. A bordo não chegaram noticias. Parece-me explendido. E tenho prazer em referir-me a ele hoje, exactamente hoje que faz dois anos que estes dois meus amigos, Sacadura e Coutinho, chegaram aos Penedos de S. Pedro e S. Paulo. E' a pagina mais bela de toda a aviação em todos os tempos.

Isto é dito por pedaços. Nós damos num periodo para ganharmos espaço.

Agora fala Sacadura Cabral:

—Os dois aviadores do exercito são competentissimos, arrojadissimos. Dois grandes portuguezes. Ha que fitar as atenções neles.

—As probabilidades de exito?

—E' muito dificil chegar a Macau. Não depende dos aviadores. Mas de circunstancias materiaes a que eles são alheios. Sigo com interesse e fé a viagem, mas os conhecimentos que possuo habilitam-me a supôr dificilimo o objectivo final: Macau.

Agora Gago Coutinho, muito expansivo:

—Olhe. Deixe-me dizer-lhe: esses rapazes têm todas as qualidades para vencer. Mas eu aconselhar-lhes ia, e aconselho a imprensa, que é a grande mola da fé nestes empreendimentos, a fixarem-se nesta finalidade: a India.

E nesse entusiasmo de navegador velho:

—A India! Á India! Já é belo. Já é extraordinario. E grande até á India o plano desses rapazes. Depois, se quizessem e pudessem, iriam até Macau.

—E a volta ao mundo?

Sacadura inclina-se um pouco sôbre a mesa, sorve o terceiro café e começa:

A volta ao mundo — impossivel até agora

Contra a logica dos factos não ha argumentos. As grandes tentativas provam que dar volta ao mundo, tal como têm tentado ou querem tentar, ingleses, americanos e outros— é sonho. Se não veja:

—Travessia do Atlantico, New-York-Lisboa. Partiram quatro aparelhos, chegou um a Lisboa (americanos).

—Travessia Terra-Nova-Irlanda. Partiram cinco, chegou um (ingleses).

—Roma-Tokio. Partiram onze, chegaram dois (italianos).

—Londres-Australia (ingleses). Partiram seis, chegou um passados 28 dias.

—Londres-Cabo (ingleses). Partiram quatro, chegou um, mudando cinco vezes de «cavalo». (Cavalo aqui significa aparelho).

—Como vê — prossegue Sacadura — é pouco, notando que eu oculto aqui as grandes contingencias porque passaram os que chegaram.

—E falta notar...—ia a dizer Santos Dumont.

—Falta dizer que qualquer destas viagens é um terço, só um terço da volta ao mundo.

—Mas v. ex.ª pensou fazer essa viagem —notamos nós.

—E não desisti...

Santos Dumont pareceu dizer, entre palavras discretas:

—Eu acho que não devia tentar... Atingir o Brasil já foi uma gloria universal dos portugueses.

Sacadura e Coutinho sorriram, e pareciam dizer, num segredo tecnico que não desdobraram:

—Nós somos portugueses, e contamos com elementos que...

Fez-se nova distribuição de café. Sacadura fecha, com concordancia de Santos Dumont:

—Nem ingleses, nem americanos, nem franceses conseguirão dar a volta, tal qual a têm tentado.

Porque se matou o aviador brazileiro Pinto Martins?

Interrogámos Santos Dumont sobre o suicidio do bravo Pinto Martins.

—Não sei. Tive pena. Eu vinha a bordo. A noticia chegou laconica.

Mas Gago Coutinho, que o conhecia do Brazil, elucida:

—Nada... Um acidente de aviação...

—Como, almirante? Pois ele não se suicidou?

—Sim. Veiu glorioso da sua viagem aerea da America do Norte. Entrou na grande vida. Apaixonou-se por uma linda mulher. Primeira desilusão. O suicidio... Como vê, acidente de aviação.

E rematou:

—Era um bravo aviador!...

Santos Dumont ergueu-se:

—Vou-lhes oferecer uma taça de «champagne» a bordo do *Lutetia* para festejar a chegada aos Penedos e fazendo votos pelo triunfo de Beires e de Brito Pais. Quer vir?

Os convivas levantaram-se e Gago Coutinho rematou:

—E não esqueça: A' India! A' India! Eis o grito de fé por Beires e por Brito Pais. Era, com o Brazil, a continuação das viagens dos maiores: Vasco da Gama e Alvares Cabral.

Perfumaria «Flôr de Liz»
Acreditadas tinturas finas para cabelo
R. NOVA DO ALMADA, 83

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

LISBOA-MACAU

Não houve hoje noticias da largada do aeroplano "Patria„

Durante a noite não se recebeu qualquer nova informação sobre o avião «Patria» que na segunda feira, após seis horas de vôo, contra um vento fortissimo, aterrou com grande felicidade em Tripoli.

Esta tarde, procurámos, na Aeronautica, alguem que nos pudesse dar qualquer novidade. Ninguem. Só á saida encontrámos o distinto tenente aviador sr. Artur Brito que, mais uma vez, amavelmente nos atendeu.

—Até agora—eram quatro horas—não recebemos nem mais uma linha sobre o «Patria». Estamos até em cuidado. Não sabemos como explicar esta demora nas noticias.

—Talvez, por economia, não queiram estar a gastar dinheiro em telegramas...

—Em todo o caso é estranho não termos tido ainda qualquer «radio»... Esperamo-lo a toda a hora...

* * *

Sabemos que prosseguem, com grande entusiasmo, os trabalhos para a organição das festas, cujo produto reverterá a favor do prosseguimento da heroica viagem.

Tambem já ascendem a algumas dezenas de contos as subscrições abertas entre particulares.

E' necessario que assim seja, para que a falta de dinheiro não possa de modo algum dificultar tão belo e hercico empreendimento.

* * *

Recebemos a quantia de Esc. 187$50, proveniente duma «quete» aberta no Restaurant João Borges, no Parque Mayer, entre os srs. José Ferreira Lobo, João Henriques de Oliveira, João Pedro da Silva, Francisco Cadaval (subdito espanhol), Manuel de Faria, Joaquim Santisso Gonçalves, Mario Leite, João Borges, Julio Feitor de Noronha, José de Almeida, Ariano Leite, Afonso Sebastião dos Reis, Casals L.da, Dionisio Augusto Moreira e Zeferino Barral Martinez (subdito espanhol). Destinam-se a contribuir para o custeio das despezas da viagem Lisboa-Macau. Entregá-lo-hemos, bem como todos os donativos que recebermos, á Direcção da Aeronautica Militar.

A matança grande

A exemplo dos anos anteriores, no Matadouro Municipal de Lisboa realisou-se hoje a chamada matança grande, sendo abatidas na presença do director-inspector do Matadouro, sr. Godofredo da Silva Santos e vice inspector sr. dr. Idalino Gondy, 192 rezes adultas, entre elas 40 bravas; 125 vitelas, sendo 4 bravas, 1814 carneiros e 300 suinos.

A inspecção, tanto microscopica como macroscopia, foi feita pelos srs. drs. Gualdino Vasques, João Freire e Anibal Cunha.

A matança começou pelas 8 horas da manhã, e á hora que fechamos o nosso jornal ainda não está finda, devendo prolongar-se pela noite.

Devido a ter coincidido a Pascoa dos Judeus com a nossa, não foi abatida este ano, rez alguma.

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS **LISBOA**
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º